

or nos anos de aspirantado. Está com a quem nesta vida tanto amou: "Seja para o Senhor da messe, pela salvação 'mas que lhe pertencem, pelo des- dos meus pecados e pelos muitos n Seu Nome, perdoei no ministério issão", assim dizia uma carta. "Se a ira queira foi grande, também foi gente filial e confiante a minha gra- eus e a Nossa Senhora".

Is passou a vida fazendo o bem e a misericórdia do Senhor. Uniu- go. No entanto, por desconhe- a terra de peregrinos, os mis- us, peço que continueis a lem- ssas orações e juntos peçamos e nos envie salesianos e sacer- os como este nosso irmão ao na nossa terra que ele amou pátria. Rezai também por e salesiana e pelo vosso

nho de 1975

José Maria F. Maio  
director

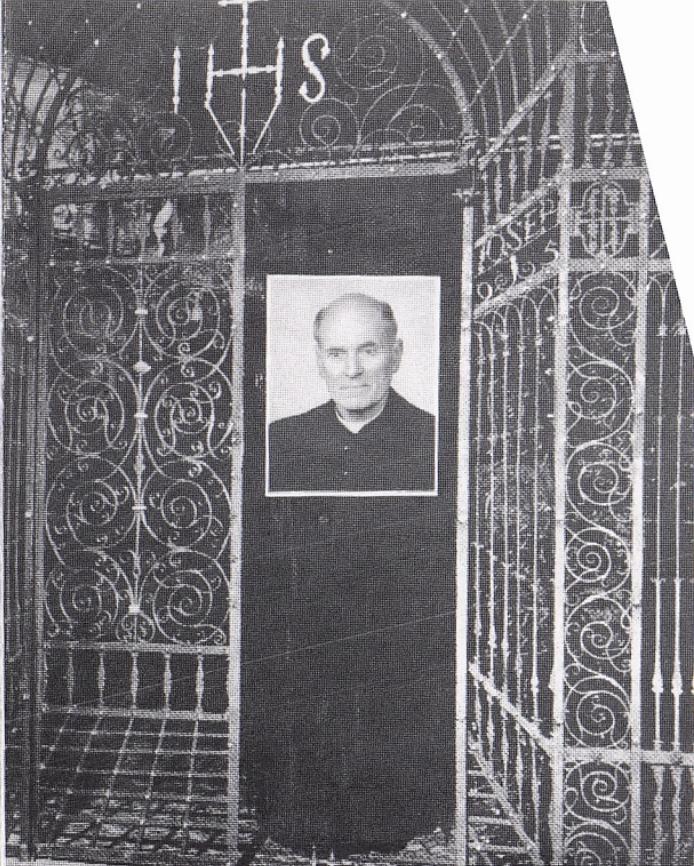


Dai-lhe, Senhor, o eterno descanso entre os explendores da Luz Per- pétua.

Que descanse em Paz.

Amen

P. N. A. M.



À MEMÓRIA DO  
**P. LUIS ROSSETTI**



Nascido em  
Conegliano Veneto  
Itália  
aos 22-7-1892

Falecido em  
Estoril  
Portugal  
aos 3-6-1974

2498  
O P. Luís era entre nós uma figura bem conhecida e apreciada pelo seu constante bom humor e profundo espírito religioso e sacerdotal. Filho de pais cristianíssimos que deram 6 filhos ao Senhor, cresceu no amor à Igreja e à Congregação Salesiana na qual profESSOU em 19-10-1909. Ordenou-se padre em 21-5-1921. Anteriormente fora professor e assistente em vários colégios salesianos. Prestou serviço militar de 1917 a 1918 em período de guerra. Após a ordenação sacerdotal, como conselheiro escolar nos colégios de Sondrio, Milão e Verona, frequentou a Universidade de Milão, onde se laureou em lettras. De 1927 a 1930 exerce o cargo de Director na casa de Rovereto, tendo sido exonerado a seu pedido. Em 1934 aceita com espírito apos-

tólico o convite para vir trabalhar em Portugal, onde generosamente permanece até à morte. Começa a nova vida no Estoril onde fica até 1938. São anos fecundos de trabalho e apostolado. De 1940 a 49 é director do nosso seminário de Poiares da Régua: "Os anos mais intensos e duros—, escrevia o P. Luís aos familiares—, verdadeira e autêntica missão para o corpo e para o espírito". Eram os anos difíceis da guerra e suas consequências entre nós. Assim chegou aos últimos 20 anos da vida que passou como apreciadíssimo confessor nas casas de Manique e do Estoril.

Com 82 anos tinha o P. Luís uma figura esbelta, cordial e bem disposta, dando a todos a impressão de uma juventude perene. Grande foi por isso a mágoa e a saudade que a sua morte imprevista a todos deixou. Mas o testemunho da sua vida ficará na memória e no coração de quantos o conheceram. A lembrança do justo será imorredoura.

Distinguia-se o P. Luís por uma intensa humanidade: amava as crianças, acolhia os jovens com desvelos de verdadeiro amigo, estava continuamente ao serviço de toda a gente. Gostava de brincar, de contar anedotas e episódios. Respirava alegria e confiança; tinha uma mímica inconfundível e

expressiva, com a qual comentava cécias do seu espírito e sensibilidades ráveis.

E possuía um espírito profundamente religioso. Poderíamos dar em síntese traços da sua espiritualidade bem se uma doação filial à Igreja que amava saudamente; uma dedicação total a Cristo que adorava como amigo que via no próximo; uma verdadeira por Nossa Senhora, Mãe cuja devoção calorosamente inspirava entusiasmo juvenil por D. Bosco; vida salesiana que tão brilhantemente serviu e honrou até à morte e a vida; um afínco pelo trabalho pontual, como testemunho claro de pobreza e disponibilidade; uma admirável delicadeza com toda a classe de pessoas afeiçoavam e muito admiração e firmeza da orientação.

Os fiéis desta área sentem falta de um amigo e guia espiritual. Muitos jovens dos sobre os restos mortais com quem tinham afeição. Província Portuguesa e saudade pela perda de que muitos de nós

director nos anos de aspirantado. Está com Deus a quem nesta vida tanto amou: "Seja tudo para o Senhor da messe, pela salvação das almas que lhe pertencem, pelo desconto dos meus pecados e pelos muitos que, em Seu Nome, perdoei no ministério da confissão", assim dizia uma carta. "Se a minha fraqueza foi grande, também foi intensamente filial e confiante a minha gratidão a Deus e a Nossa Senhora".

O P. Luís passou a vida fazendo o bem e espalhando a misericórdia do Senhor. Uniú-se ao Amigo. No entanto, por desconhecermos nesta terra de peregrinos, os mistérios de Deus, peço que continueis a lembrá-lo nas vossas orações e juntos peçamos ao Senhor que nos envie salesianos e sacerdotes devotados como este nosso irmão ao Reino de Deus na nossa terra que ele amou como segunda pátria. Rezai também por esta comunidade salesiana e pelo vosso amigo em Cristo.

Estoril, 3 de Junho de 1975

P. José Maria F. Maio  
director

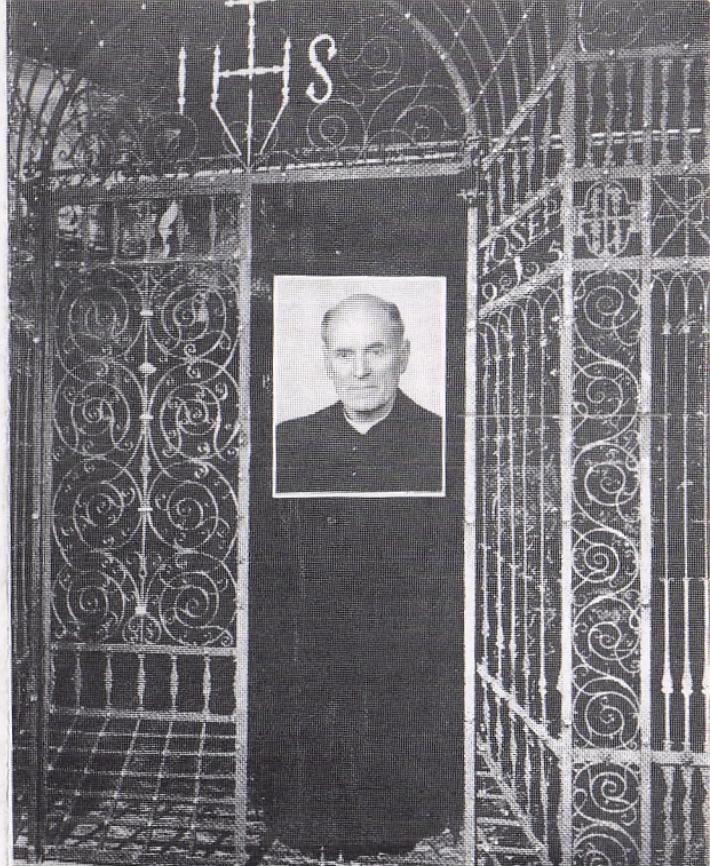


Dai-lhe, Senhor, o eterno descanso entre os explendores da Luz Perpétua.

Que descance em Paz.

Amen

P. N. A. M.



À MEMÓRIA DO  
**P. LUIS ROSSETTI**



Nascido em  
Conegliano Veneto  
Itália  
aos 22-7-1892

Falecido em  
Estoril  
Portugal  
aos 3-6-1974

2498  
O P. Luís era entre nós uma figura bem conhecida e apreciada pelo seu constante bom humor e profundo espírito religioso e sacerdotal. Filho de pais cristianíssimos que deram 6 filhos ao Senhor, cresceu no amor à Igreja e à Congregação Salesiana na qual professou em 19-10-1909. Ordenou-se padre em 21-5-1921. Anteriormente fora professor e assistente em vários colégios salesianos. Prestou serviço militar de 1917 a 1918 em período de guerra. Após a ordenação sacerdotal, como conselheiro escolar nos colégios de Sondrio, Milão e Verona, frequentou a Universidade de Milão, onde se laureou em lettras. De 1927 a 1930 exerce o cargo de Director na casa de Rovereto, tendo sido exonerado a seu pedido. Em 1934 aceita com espírito apos-

tólico o convite para vir trabalhar em Portugal, onde generosamente permanece até à morte. Começa a nova vida no Estoril onde fica até 1938. São anos fecundos de trabalho e apostolado. De 1940 a 49 é director do nosso seminário de Poiares da Régua: "Os anos mais intensos e duros—, escrevia o P. Luís aos familiares—, verdadeira e autêntica missão para o corpo e para o espírito". Eram os anos difíceis da guerra e suas consequências entre nós. Assim chegou aos últimos 20 anos da vida que passou como apreciadíssimo confessor nas casas de Manique e do Estoril.

Com 82 anos tinha o P. Luís uma figura esbelta, cordial e bem disposta, dando a todos a impressão de uma juventude perene. Grande foi por isso a mágoa e a saudade que a sua morte imprevista a todos deixou. Mas o testemunho da sua vida ficará na memória e no coração de quantos o conheceram. A lembrança do justo será imorredoura.

Distingua-se o P. Luís por uma intensa humanidade: amava as crianças, acolhia os jovens com desvelos de verdadeiro amigo, estava continuamente ao serviço de toda a gente. Gostava de brincar, de contar anedotas e episódios. Respirava alegria e confiança; tinha uma mímica inconfundível e

expressiva, com a qual comentava as facções do seu espírito e sensibilidade admiráveis.

E possuía um espírito profundamente religioso. Poderíamos dar em síntese alguns traços da sua espiritualidade bem salesiana: uma doação filial à Igreja que amava intensamente; uma dedicação total a Jesus Cristo que adorava como amigo íntimo e que via no próximo; uma verdadeira ternura por Nossa Senhora, Mãe de Jesus, cuja devoção calorosamente inculcava; um entusiasmo juvenil por D. Bosco e pela vida salesiana que tão brilhantemente ele serviu e honrou até à morte em plena actividade; um afínco pelo trabalho indefeso e pontual, como testemunho indiscutível e claro de pobreza e disponibilidade religiosa; uma admirável delicadeza no trato afável com toda a classe de pessoas que se lhe afeiçoavam e muito admiravam pela sobriedade e firmeza da orientação espiritual.

Os fiéis desta área sentiram vivamente a falta de um amigo e guia nos caminhos do espírito. Muitos jovens choraram debruçados sobre os restos mortais do sacerdote com quem tinham as suas confidências. A Província Portuguesa Salesiana sente toda a saudade pela perda deste infatigável irmão que muitos de nós recordam com 1.º